XVI Prémio Científico Mário Quartin Graça - 2025

Discurso de Agradecimento

Amanda Geraldes

Bom dia a todas e todos.

Cumprimento todos aqui presentes nesta prestigiada cerimônia, e em especial autoridades, embaixadores e colaboradores da Casa da América Latina. Congratulo minhas colegas pelas menções honrosas.

É com muita emoção e gratidão que recebo o Prémio Científico Mário Quartin Graça. É uma grande alegria e uma honra ter este reconhecimento.

Quero deixar aqui registrado o meu agradecimento aos meus três orientadores, pela acolhida e confiança em minha investigação de Doutoramento e por toda a disponibilidade, orientações e críticas essenciais para o amadurecimento do trabalho.

Esta tese é fruto de uma produtiva cotutela entre universidades dos dois lados do Atlântico: Portugal e Brasil. Graças ao esforço dos meus orientadores, o professor Dr. João Carlos Brigola da Universidade de Évora e o professor Dr. José Newton Coelho Meneses da Universidade Federal de Minas Gerais, foi realizado um acordo de cotutela entre estas duas universidades, o que me proporcionou uma proveitosa experiência acadêmica.

Este doutoramento em cotutela foi desenvolvido no âmbito do Programa Doutoral HERITAS – Estudos de Património, realizado entre a Universidade de Évora e a Universidade de Lisboa e contou ainda com a orientação do professor Dr. Luís Jorge Gonçalves, a quem agradeço o acolhimento e presteza em colaborar com a investigação.

Agradeço à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), responsável pelo financiamento da bolsa de doutoramento, no âmbito do Programa Doutoral HERITAS, bem como a esse programa, pela concessão da bolsa que viabilizou minha dedicação exclusiva a esta investigação.

Agradeço ainda ao Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora, o CIDEHUS, e à professora Dra. Fernanda Olival que está aqui presente representando este centro. Agradeço também à Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional da Universidade de Évora, ao Grupo de Pesquisa TUTU – História da Alimentação e das Práticas Alimentares da Universidade Federal de Minas Gerais e à Rede DIAITA – Património Alimentar da Lusofonia da Universidade de Coimbra. Como membro de todos estes coletivos, agradeço a promoção dos frutíferos debates e espaços de partilha de ideias.

A tese investiga um doce, um confeito de açúcar, chamado alfenim, que atravessou espaços e tempos, construindo um longo percurso histórico e que resiste aos dias de hoje.

Lucien Febvre disse que a parte mais apaixonante do trabalho do historiador consiste em levar as coisas silenciosas a se tornarem expressivas. Foi assim, instigada pelos problemas desse objeto e com o desejo de compreender uma tradição tão popular, mas, ao mesmo tempo cuja história se mostrava um campo a ser desbravado, que o meu fazer de historiadora perseguiu o alfenim.

Fundamentada por fontes históricas dos séculos X ao XXI, a tese historiciza o alfenim com o propósito de compreender como as sociedades conceberam e idealizaram os usos e consumos desse artigo, em um percurso longevo de construção de signos de cura, luxo, prazer e de celebração, evidenciados por suas morfologias, iconografias, estéticas e funções rituais e simbólicas.

Embora a pesquisa faça um recuo multissecular a fim de localizar as origens do doce no Oriente, a tese reconstrói um lado da história, sob a perspectiva de sua trajetória no Ocidente, com um enfoque maior ao mundo ibero-americano no período moderno e na contemporaneidade.

A tese apresenta o alfenim ritualizado em três contextos de celebrações populares na contemporaneidade. Percorrendo Portugal, Brasil e México, evidenciamos três mulheres, três narrativas e três histórias sobre saber-fazer o alfenim.

Independentemente de sua nomenclatura, morfologia ou função celebrativa, o alfenim conforma uma unidade simbólica e opera como um elemento material da cultura – um artefato-suporte de memórias e de expressões plásticas dessas três culturas.

Assim, a tese conecta tradições desses três países e conforma expressões culturais do mundo ibero-americano, contribuindo, portanto, em uma maior aproximação entre Portugal e os países da América Latina.

O Prémio Científico Mário Quartin Graça é um alento na realidade de precarização da investigação científica. Os prêmios e distinções são de grande importância para a valorização e divulgação do trabalho acadêmico, para a construção do conhecimento científico e como um estímulo para a carreira acadêmica nas Ciências Sociais e Humanas.

Ao reconhecer publicamente os avanços e a dedicação dos pesquisadores, as premiações reforçam a importância da ciência para a sociedade e incentivam as novas gerações a perseguirem o conhecimento científico.

Por tudo isso, reitero minha alegria em receber este prêmio que oferece uma significativa visibilidade para o meu trabalho e consolida uma importante etapa em minha trajetória acadêmica. Portanto, agradeço, finalmente, à Comissão Julgadora do Prémio Mário Quartin Graça e à Casa da América Latina.

O meu muito obrigada.